



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS
E CÓDIGOS**

JOSELIA VIANA SILVA

**LETRAMENTO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Dificuldades e
Desafios**

São Bernardo/MA
2017

JOSELIA VIANA SILVA

**LETRAMENTO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Dificuldades e
Desafios**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Francisca da Silva

São Bernardo/MA
2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

SILVA, JOSÉLIA VIANA.

LETRAMENTO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
Dificuldades e Desafios / JOSÉLIA VIANA SILVA. - 2017.
45 f.

Orientador(a): Profª. Drª. Maria Francisca da Silva.
Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo, 2017.

1. Escola. 2. Família. 3. Letramento. 4. Professor.
I. da Silva, Profª. Drª. Maria Francisca. II. Título.

JOSELIA VIANA SILVA

**LETRAMENTO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Dificuldades e
Desafios**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para a obtenção do título de Licenciado.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Francisca da Silva

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^ª Dra. Maria Francisca da Silva
Doutora em Letras Neolatinas Espanhol (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^ª. Msc. Eliane Pereira dos Santos
Mestre em Linguística
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Prof.^ª. Ma. Claudia Letícia Gonçalves Moraes
Mestrado em Cultura e Educação – UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pois Ele é o condutor de todos este trabalho.
Dedico também aos meus pais, Bernardo Edmilson e Maria do Socorro Viana, que me ensinaram o valor de uma família.
Aos meus irmãos, Daniel, Abdiel. Daniele, Abmael, Rafaele, Tafarel e Marciele que sempre acreditaram nessa minha conquista.
Ao meu companheiro Michael, que mesmo de longe, sempre me deu forças para continuar.
Aos meus amigos de sala, Aparecida, Carliane, Jardeilson, Jessica, Ana Marcia, Maria Costa e Angeirley, que mesmo nos dias que eue não estava legal, sempre me entenderam, meu muito obrigada por tudo.
Enfim, agradeço a todos pela paciência e por sempre acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me sustentou e me deu forças, para que eu chegasse até aqui.

Agradeço também aos meus pais Edmilson Silva e Socorro Viana, aos meus irmãos, aos meus sobrinhos, aos meus amigos, e em especial ao meu namorado, Michael Jackson, que mesmo com todas as dificuldades, nunca me abandonou, sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me incentivando em todos os momentos até aqui.

RESUMO

Considerando a leitura e a escrita ferramentas essenciais na construção do conhecimento e formação de indivíduos letrados, despertar e manter os alunos motivados nem sempre é um trabalho fácil, uma vez que o hábito de ler deve ser incentivado, primeiramente, em casa e só então aprimorado na escola. O presente trabalho tem por objetivo analisar o letramento dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Por meio de pesquisa exploratória e qualitativa, foram realizadas entrevistas com os alunos das duas escolas particulares da cidade de São Bernardo – MA. Os principais autores que cotejamos foram: Weiss e Cruz (2011); Furtado e Borges (2007); Santos (2015), Libâneo (2008), Vieira (2004), Raimundo (2007), Martins (2014), Higounet (2003), Nunes (2001), Suehiro (2006), Soares (2010), Oliveira (2010), Chalita (2004), entre outros. A pesquisa possibilitou constatarmos que família e escola precisam de parceria no processo de letramento, pois a escola apenas aperfeiçoa aquilo que é trazido de casa e possibilita novos conhecimentos. O professor, agente fundamental nesse percurso, deve buscar conhecer as preferências e dificuldades de seus alunos a fim de que possa elaborar estratégias motivacionais que facilitem o processo de aprendizagem e possibilite a todos entender a importância da leitura em suas vidas. Quando a família se omite de seu papel o maior prejudicado é o aluno. Foi verificado, também, que os alunos gostam de ler e compreendem a importância desse hábito para suas vidas.

Palavras – chave: Letramento. Professor. Escola. Família.

RESUMEN

Considerando la lectura y la escritura como herramientas esenciales en la construcción del conocimiento y la formación de individuos letrados, despertar y mantener a los alumnos motivados no siempre es un trabajo fácil, ya que el hábito de leer debe ser incentivado, primero, en casa y sólo entonces mejorado en la escuela. El presente trabajo tiene por objetivo analizar la producción de los alumnos del 6º año de la Enseñanza Fundamental. Por medio de investigación exploratoria y cualitativa, se realizaron entrevistas con los alumnos de las dos escuelas particulares de la ciudad de São Bernardo - MA. Los principales autores que cotejamos fueron: Weiss y Cruz (2011); Furtado y Borges (2007), Santos (2015), Libâneo (2008), Vieira (2004), Raimundo (2007), Martins (2014), Higounet (2003), Nunes (2001), Suehiro (2006), Soares (2010), Oliveira (2010), Chalita (2004), entre otros. La investigación permitió constatar que familia y escuela necesitan en asociación en el proceso de letramento, pues la escuela apenas perfecciona lo que es traído de casa y posibilita nuevos conocimientos. El profesor, agente fundamental en ese recorrido, debe buscar conocer las preferencias y dificultades de sus alumnos a fin de que pueda elaborar estrategias motivacionales que faciliten el proceso de aprendizaje y posibilite a todos entender la importancia de la lectura en sus vidas. Cuando la familia se omite de su papel el mayor perjudicado es el alumno. También se ha comprobado que los alumnos les gustan leer y comprender la importancia de este hábito para sus vidas.

Palabras clave: Letrado. Profesor. Escuela. Familia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	11
1.1 Leitura	12
1.2 Escrita	14
CAPÍTULO 2 – LETRAMENTO	16
2.1 –Dificuldades e Desafios.....	17
2.1.1 Papel do Professor diante das Dificuldades.....	18
2.1.2 O Papel da Família	19
CAPÍTULO 3– PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 A Escolha das Escolas	23
3.2 Os Sujeitos da Pesquisa	25
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	25
CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE – A Questionário Aplicado com os Entrevistados	42
APÊNDICE – B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	45

INTRODUÇÃO

Não há dúvida quanto à importância da leitura e da escrita na vida do ser humano, pois é por meio delas que adquirimos novos conhecimentos, descobrimos novos mundos e aprimoramos nossa comunicação.

No entanto, não basta apenas saber ler e escrever, é preciso ler e interpretar, argumentar, criticar e transformar a realidade; escrever e, por meio dela, se fazer entender nas mais diversas situações, ou seja, é preciso ter a habilidade de utilizar essas duas ferramentas na vida cotidiana, ser letrado.

Para que isso se torne realidade, a família e a escola precisam trabalhar em parceria, cada uma assumindo sua responsabilidade na vida da criança e ambas colaborando para a construção dos saberes e pleno desenvolvimento do aluno.

O professor, componente chave no processo de ensino - aprendizagem, tem a responsabilidade de desenvolver integralmente seus alunos, logo, cabe a ele garantir um ambiente que possibilite a todos despertar o gosto pela leitura e pela escrita; mostrando-lhes sua importância, seus benefícios e principalmente servindo como um exemplo.

Considerando essa realidade descrita, esta pesquisa tem por objetivos discutir a importância do letramento em nosso cotidiano, ressaltando papel da família e da escola nesse processo e destacando algumas dificuldades enfrentadas por familiares e professores na formação dos cidadãos letrados.

No início do ano tive a oportunidade, de ficar durante um mês em sala de aula, com a disciplina de língua Portuguesa. Nesse percurso durante todas as atividades trabalhadas, pude perceber e observar, a deficiência dos alunos, em relação ao letramento.

Para tanto, esta monografia foi desenvolvida na forma de pesquisa exploratória. Foram realizadas entrevistas com 28 alunos, do 6º ano, das duas escolas particulares da cidade de São Bernardo – MA. Sendo a Menino Jesus, a primeira escola escolhida, pois à mesma, foi a escola onde tive um mês de experiência. A segunda escola à escolhida foi a Arco-íris, escola qual eu passei uma boa parte da minha experiência profissional.

Esta pesquisa monográfica em seu primeiro capítulo, apresenta discussões sobre o processo de aprendizagem, destacando a leitura e escrita. No

segundo capítulo, ressalta o letramento e sua importância no cotidiano; enfatizando algumas dificuldades e desafios enfrentados pela escola e família; o papel do professor diante desses desafios e o papel da família.

No terceiro capítulo apresenta, em detalhes, a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, a escolha das escolas e os participantes da pesquisa.

Em seu último capítulo, discutimos os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas.

Considerando a relevância do tema, não apenas na vida escolar, mas em todos os momentos da vida do sujeito, esperamos que esta pesquisa contribua para um melhor entendimento sobre o assunto, em se tratando do contexto bernardense.

CAPÍTULO 1 - O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo, tratamos sobre as noções do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a partir de Weiss e Cruz (2011); Furtado e Borges (2007); Santos (2015) e Libâneo (2008).

Com a finalidade de compreendermos as dificuldades de aprendizagem precisamos, antes, interpretar os fatores que estão associados a esse processo.

Sobre aprendizagem, as autoras Weiss e Cruz (2011) afirmam que a aprendizagem sistemática só pode ser garantida a partir da conexão equilibrada entre os fatores internos (orgânicos, psico-cognitivos e psico-afetivos) e externos (pedagógicos e o meio social) do indivíduo.

Ainda conforme as autoras, a dimensão pedagógica tem um importante papel nesse processo, uma vez que propicia as condições para que a aprendizagem aconteça. Logo, diagnosticar os problemas ou dificuldades escolares deve ter por finalidade estabelecer metodologias que previnam ou minimizem as dificuldades de aprendizagem. A professora de Língua Portuguesa era bem dinâmica, pois à mesma fazia de suas aulas, um momento prazeroso para seus alunos. Além de suas criatividade, ela trabalhava, leitura compartilhadas, fazendo com que o aluno se envolvesse ativamente nas aulas. É o que observamos no contexto do ensino bernardense, no qual os alunos têm o professor como uma referência em sala e dependem da sua sensibilidade e olhar atento às suas necessidades, a fim de que possam participar do processo de construção do conhecimento de maneira satisfatória.

Há uma concordância dos autores de que a família desempenha importante papel no processo de construção do conhecimento, considerando que é nela que a criança realiza seu primeiro contato com a aprendizagem. De acordo com Furtado e Borges (2007, p. 20), a família tem papel central na construção da relação com os espaços sociais de convivência.

Os pais e os irmãos constituem o ambiente social e emocional para desenvolver uma conduta afetiva positiva por meio da interação. Uma relação positiva com os demais permite que a criança satisfaça suas necessidades e consiga um controle para encarar seus sentimentos e aceitar os demais.

Sendo assim, quando a criança vai à escola leva consigo suas experiências, a partir das quais dará continuidade ao processo de aprendizagem, convivendo com outras opiniões, comparando conceitos e a sua realidade.

Deste modo, a família contribui na construção da autonomia de vivência social, e posteriormente educacional da criação e/ou pré-adolescente.

Outra autora que trata sobre a questão é Santos (2015, p. 28), ao abordar que o professor deve conhecer os alunos a partir das fases de desenvolvimento em que se encontram, como visto a seguir:

Acredito que é nesse momento que o professor deve ser sábio e estar atento às fases do desenvolvimento da criança para que ele possa intervir adequadamente, proporcionando situações educativas que vão ao encontro do seu nível de compreensão e abstração dela para que haja uma aprendizagem efetiva.

Pelo exposto, podemos perceber a importância de nos mantermos atualizados sobre o processo de desenvolvimento em cada faixa etária para que possamos desenvolver atividades propícias para nossos alunos e facilitar a formação do indivíduo e construção do conhecimento.

Além disso, a relação com a família é indispensável nesse processo, pois ambas, escola e família, têm seu papel na vida do aluno e precisam trabalhar juntas a fim de que o indivíduo alcance o pleno desenvolvimento.

Ainda sobre a questão do aprendizado, Libâneo (2008, p. 29) afirma da necessidade de organização dos processos educativos, como veremos a seguir.

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam atividades, conhecimentos habilidades, atitudes e convicções.

Assim, a metodologia adotada pela escola deve se adequar aos seus alunos, a fim de que todos possam ter a oportunidade de participar do processo de aprendizagem e, com isso, se desenvolverem plenamente.

No próximo tópico abordaremos o processo de aprendizagem especificamente da leitura.

1.1 Leitura

Neta seção, trataremos sobre as noções do processo de aprendizagem da leitura a partir de Vieira (2004), Raimundo (2007) e Martins (2014).

Quando alguém lê para uma criança, propicia a ela seu primeiro contato com a leitura. Ao ouvir, a criança associa o que ouve ao mundo que ela conhece. Assim viajando muitas vezes com a sua imaginação.

Vieira (2004, p. 5) ressalta a importância dos pais fazerem da leitura uma prática diária presente na vida da criança desde os primeiros anos de vida.

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura.

Raimundo (2007) corrobora essa visão ao afirmar que existem diversas formas da leitura estar presente no meio familiar; e que a criança educada em um ambiente onde a leitura é valorizada pelos pais, terá mais chance de adquirir gosto pela leitura.

Ainda segundo a autora, a leitura engloba diferentes fatores como, por exemplo, sensoriais, emocionais, intelectuais e culturais. É a conexão entre sons e sinais gráficos, que ocorre pela diferenciação do código e a compreensão da ideia.

Considerando os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental, 1998, p. 69 – PCN.

“A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69)

Dentre os autores que tratam sobre leitura, Martins (2014) corrobora com a visão dos PCN, ao afirmar que ler não é apenas decodificação de palavras, mas, também, a absorção de conhecimentos a partir de uma boa interpretação. Logo, para que haja desempenho de competências é necessário diagnosticar os tipos de aprendizagens em cada aluno a fim de organizar situações didáticas adequadas.

Essa nem sempre é uma tarefa muito fácil, uma vez que alguns alunos, apesar de gostarem de ler, apresentam certa dificuldade em interpretar o que está sendo lido; por isso, cabe ao professor buscar meios que levem ao aluno a

desenvolver a capacidade de argumentar, criticar e fazer sua própria leitura sobre o mundo que o cerca, a partir daquilo que foi lido.

No próximo tópico abordaremos o processo de aprendizagem da escrita dentro do contexto escolar.

1.2 Escrita

Nesta seção, trataremos especificamente sobre o processo de aprendizagem da escrita a partir de Higounet (2003), Nunes (2001) e Suehiro (2006).

Para Higounet (2003), a importância da escrita pode ser entendida pelo fato de que a história da humanidade é dividida em duas partes: antes e depois da escrita. O autor ressalta que a sociedade tem uma relação intrínseca com a escrita.

[...] Vivemos os séculos da civilização da escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. A lei escrita substitui a lei oral, o contrato escrito substituiu a convenção verbal, a religião escrita se seguiu à tradição lendária. E, sobretudo não existe história que não se funde sobre textos (HIGOUNET, 2003, p.10)

Sabemos que, antes mesmo de ingressar na escola, a criança já começa a ter contato com a escrita; em casa, na rua, nos anúncios e em muitas outras situações cotidianas. Entretanto, é ao ingressar na escola que a criança irá se deparar com uma “nova forma” de expressão da escrita.

Nunes (2001, p. 75) ressalta “A relação entre a leitura e a escrita não é uma simples questão de passar de som para letra na escrita e inverter esse processo, passando de letra para som na leitura”.

Leitura e escrita são duas habilidades adquiridas de maneira gradual e conjunta, uma colabora com o desenvolvimento da outra, levando ao aprimoramento de ambas.

Essa ideia de aprendizagem gradativa da escrita também é defendida por Suehiro (2006, p. 61):

[...] tem seu início na construção da noção de letra e do seu valor, passando pela compreensão do fato das letras escreverem os sons e pelo domínio da posição da letra no espaço gráfico, dentro da palavra, da direção e linearidade da escrita. Posteriormente, a criança alcança a compreensão das diferenças entre os traçados das letras, a segmentação da escrita com exatidão e as correspondências quantitativas precisas entre os fonemas e as letras. Por fim, chega ao domínio da relação fonema-letra e representações múltiplas, que envolve habilidades que vão se desenvolvendo gradativamente.

Esta afirmação confirma o que já foi mencionado anteriormente, sobre a estreita relação entre leitura e escrita, como ambos os processos se completam e como essas habilidades acontecem de forma gradual, cabendo ao professor observar atentamente o desenvolvimento de seus alunos a fim de detectar possíveis dificuldades e, com isso, buscar soluções que minimizem ou até mesmo eliminem tais obstáculos.

Neste capítulo, abordamos o processo de aprendizagem humana, depois nos concentramos na aprendizagem da leitura e da escrita. No próximo capítulo discutiremos o processo de letramento, segundo Soares; as dificuldades enfrentadas por família e escola no que se refere ao papel de cada uma no processo de ensino-aprendizagem, conforme afirmam Oliveira, Reis e outros autores; e qual deve ser o papel do professor diante de tais dificuldades, assim como o papel da família, baseados em Chalita, Oliveira e outros autores.

CAPÍTULO 2 – LETRAMENTO

Neste capítulo, trataremos sobre a noção de letramento, os desafios e dificuldades enfrentadas por pais e professores, assim como o papel de cada um diante destas dificuldades, a partir de Soares (2010), Oliveira (2010), Chalita (2004) e outros autores

Etimologicamente, a palavra letramento vem do termo, em inglês, *literacy* que teve sua origem na palavra *littera*, do Latim, que significa letra. Associado ao sufixo *cy*, traz a ideia de qualidade; com isso, podemos entender o letramento como a qualidade ou capacidade de ler e escrever (SOARES, 2010)

Socialmente, a leitura tem importante papel no que se refere à compreensão de mundo, participação social e exercício da cidadania. Por essas razões, o ensino e a prática da leitura são preocupações não apenas no meio escolar como fora dele.

A habilidade de ler e interpretar textos é uma exigência na sociedade atual nas mais diversas situações do cotidiano, pois nos possibilita conhecer outras realidades, outros pensamentos e elaborar novas ideias.

Quanto a escrita, sua importância pode ser entendida pelo fato de que a história da humanidade é dividida em duas partes: antes e depois da escrita.

É por meio dela que o indivíduo tem a chance de interagir em seu ambiente social, expor seus pensamentos e agir sobre o mundo.

No entanto, o letramento não se restringe apenas a capacidade de ler e escrever, mas a habilidade de incorporar esses conhecimentos às práticas sociais cotidianas.

De acordo com Soares (2010) o letramento envolve duas dimensões, uma individual e outra social. Segundo a autora, na dimensão individual são desenvolvidas as habilidades cognitivas relacionadas a leitura e a escrita:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e a de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade” (SOARES, 2010, p. 39).

Isto significa que, para tornar-se letrado, o aluno deve usar a leitura e a escrita como fonte para interpretação, argumentação e transformação de sua realidade e do mundo que o cerca.

Já a dimensão social refere-se à capacidade de usar as habilidades de leitura e escrita em situações cotidianas

O uso de habilidades de leitura e escrita para o funcionamento e a participação adequados na sociedade, e para o sucesso pessoal, o letramento é considerado como um responsável por produzir resultados importantes: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional, cidadania. (SOARES, 2010, p. 74)

Ou seja, o fato do aluno saber ler e escrever não significa que ele é letrado, isto é, que ele possui a capacidade de utilizar essas habilidades em seu cotidiano, fazendo de ambas uma forma de expressão de pensamentos, anseios e desejos; retratando assim, de maneira clara, aquilo que está em seu interior.

Desse modo, podemos perceber que letramento é muito mais que saber ler e escrever, é necessário que esses conhecimentos tenham sentido e possam fazer parte da vida do aluno.

No subtema a seguir, discutiremos algumas das dificuldades enfrentadas por pais e professores, no que se refere ao papel de cada instituição no processo de formação do aluno.

2.1 –Dificuldades e Desafios

Nesta seção retrataremos algumas dificuldades e desafios enfrentadas por educadores e família sobre o papel de cada instituição no processo de ensino – aprendizagem do aluno, a partir de Dessen e Polonia (2007), Oliveira (2010), Reis (2011) e Chalita (2004).

Um dos grandes desafios enfrentados por pais e educadores refere-se à responsabilidade que cada um tem no que diz respeito à formação da criança.

Segundo Dessen e Polonia (2007 p. 22)

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Embora os papéis de ambas as instituições sejam claros, o que se tem observado é um verdadeiro “empurra-empurra” de funções; pais que não assumem

seu papel na vida dos filhos e escolas que também deixaram de cumprir sua responsabilidade “justificando-se” na ausência dos pais. No meio desta situação encontra-se o aluno, que acaba sendo o maior prejudicado.

A escola deseja que a família seja mais participativa na vida escolar dos filhos e que ajude a encontrar soluções para os problemas enfrentados no dia-a-dia. Entretanto, Oliveira (2010, p. 9) ressalta que “algumas vezes a família não tem consciência da importância de seu apoio junto à instituição escolar do filho. No entanto, a participação efetiva daquela na educação da criança é essencial para que esta consiga atingir seu objetivo”.

Nesses casos, a escola deve buscar maneiras que tragam os pais para a realidade escolar, destacando sua importância na formação do filho, pedindo sua opinião e participação. Tornando o ambiente escolar um ambiente familiar, onde todos visam o pleno desenvolvimento do educando.

De acordo com Reis (2011) essas duas instituições sociais, família e escola, devem se relacionar continuamente e de forma dinâmica no processo de desenvolvimento do aluno/filho, buscando meios de cooperação a fim de que esse processo ocorra de maneira efetiva e nas mais diferentes esferas.

Só assim, trabalhando em parceria, família e escola podem encontrar o melhor caminho a ser seguido para que o processo de ensino-aprendizagem se torne efetivo e significativo para o aluno.

Chalita (2004, p.17) diz que “por melhor que seja a escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente”.

Sendo assim, quanto melhor for a parceria entre ambas, melhores resultados serão alcançados na formação do indivíduo.

No subtema a seguir destacamos o papel do professor diante de algumas dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar.

2.1.1 Papel do Professor diante das Dificuldades

Nesta seção, discutiremos o papel do educador ao se deparar com algumas dificuldades no contexto escolar, a partir de Soares (2010) e Oliveira (2005)

Considerando que o letramento é a capacidade de usar socialmente a leitura e a escrita, um dos maiores desafios enfrentados pelo professor é colaborar com esse desenvolvimento.

Isso porque, muitas vezes, o que se observa são alunos que têm conhecimento de leitura e escrita (são alfabetizados), no entanto, não conseguem utilizar esse conhecimento em sua vida cotidiana.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2010, p. 40).

A fim de minimizar essa realidade, um dos papéis do professor é despertar e incentivar o gosto dos alunos pela leitura e escrita, dessa forma, estará contribuindo para que ele se torne um participante no processo de aprendizagem.

Além disso, no que se refere a leitura, é importante a utilização de diferentes materiais e estratégias a fim de que a criança possa interagir com o texto, dando a ele significado.

Para Oliveira (2005, p. 114)

[...] o educador precisa compreender que há uma pluralidade de leituras que a escola precisa levar em consideração, para a formação do leitor, e que faz urgente estabelecer o diálogo entre o eu – professor e o tu – aluno, para que nós (social) possamos emergir menos exposto à dominação de um pelos outros, e que o ato de ler seja um dos meios para a conscientização

Assim, cabe ao professor, que é o mediador na construção do conhecimento e no desenvolvimento do aluno, ter em mente que formar leitores não é somente ensinar o aluno a decodificar os signos, mas proporcionar condições de ir mais além, ajudando no desenvolvimento de estratégias que o possibilite chegar a uma aprendizagem significativa.

Consideramos no próximo item, a relevância do papel da família no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura

2.1.2 O Papel da Família

Nesta seção, refletimos sobre o papel da família, no contexto educacional, e como a sua ausência na vida do filho pode prejudicar seu aprendizado, a partir de Chalita (2004), Leite e Gomes (2008), Esteves (2004) e Oliveira (2010)

Considerando que o ser humano é um ser social, a família desempenha importante papel no desenvolvimento dessa habilidade.

No âmbito sociocultural, a família representa o instrumento básico de socialização, pois é nela que são transmitidos os comportamentos, as tradições, hábitos, crenças e costumes, que serão a base na preparação do indivíduo para viver em sociedade.

Chalita (2004, p. 20) destaca que “a família tem a responsabilidade de formar o caráter, educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais”.

Embora este seja um dos papéis da família, o que se observa nos dias de hoje é, cada vez mais, pais que se omitem dessa responsabilidade, tentando deixar apenas sob a responsabilidade da escola esta função.

No Brasil, o modelo de família “ideal” tem passado por muitas transformações devido às mudanças sociais dos últimos anos. No entanto, Leite e Gomes (2008, p. 05) afirmam o quanto a família tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, independente de sua formação, como se pode ver a seguir.

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros

Logo, a família exerce forte influência no comportamento da criança, pois é através dela que aprendem a ver o mundo e construir suas relações em sociedade.

No âmbito escolar, seu papel não mudou; embora o que se veja nos dias atuais são pais cada vez mais ausentes no que diz respeito à vida escolar de seus filhos.

Para Esteves (2004) a família abriu mão de sua responsabilidade no que se refere à educação dos filhos e passou a exigir que a escola assumisse esse papel;

com isso, o que se vê são crianças executando as atividades escolares sem apoio da família.

De acordo com Oliveira (2010, p. 10), a escola trabalha com conhecimento trazidos de casa, da família, por isso, ambas devem trabalhar em parceria, como descrito a seguir:

Considerando que a escola deve trabalhar com o conhecimento prévio e a experiência do aluno, a família precisa contribuir no processo, educando, assumindo responsabilidades e atuando em parceria com a escola, ressaltando que cada uma das partes deve preservar suas características próprias.

Assim, quando a família não cumpre seu papel irá originar problemas que refletirão no desenvolvimento da criança, no seu desempenho social e escolar; uma vez que, a criança que se sente desacompanhada pelos pais é mais insegura e apresenta maiores dificuldades na aprendizagem.

Neste capítulo, tratamos da noção de letramento, apresentamos alguns dificuldades enfrentadas pela família e escola, no que se refere ao papel de cada instituição no processo de ensino – aprendizagem da criança; além disso, refletimos, especificamente, sobre qual deve ser a postura do docente diante de tais dificuldades e qual a responsabilidade da família. No próximo capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração desta monografia.

CAPÍTULO 3– PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, abordamos os procedimentos metodológicos adotados na elaboração desta monografia, a partir de conceitos definidos por Gil (2007), Silveira, Córdova (2009), Larosa (2003) e Fonseca (2002).

Na monografia, desenvolvemos o percurso metodológico, quanto aos seus objetivos, por meio de pesquisa exploratória, definida por Gil (2007) como aquela que tem a finalidade de proporcionar uma visão geral de um determinado fato; permitindo ao pesquisador maior familiaridade com o problema, tornando-o mais compreensível.

Quanto à abordagem, optamos pelo método qualitativo, no qual o foco principal não é a quantidade numérica, mas o aprofundamento sobre o tema (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009).

Quanto ao procedimento, adotamos a pesquisa bibliográfica, definida por Larosa (2003) como aquela que permite ao pesquisador adquirir conhecimento para a solução do problema por meio da busca de referências ao assunto estudado em documentos, livros e outros publicados anteriormente; e pela pesquisa de campo, definida por Fonseca (2002) como uma investigação na qual, além da é realizada uma coleta de dados junto às pessoas, através de diferentes recursos; no nosso caso, optamos pela entrevista, escrita (Apêndice A), caracterizada por Gil (2007) como uma técnica onde o investigador se apresenta ao investigado, com o objetivo de obter dados, por meio de perguntas, com alunos do 6º ano das duas escolas particulares de São Bernardo– MA.

A partir dessa entrevista, buscamos analisar, como anda o letramento dos alunos e compreender quais as dificuldades verificadas dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

A entrevista, composta por 12 questões de múltipla escolha, tem por objetivos conhecer os hábitos de leitura e escrita das crianças, se veem importância nessas práticas e conhecer a influência da família e da escola nesses hábitos.

Na primeira questão os alunos foram perguntados se gostavam de ler; na segunda perguntamos qual o tipo de leitura preferido por eles; em ambas, nosso objetivo foi perceber se os alunos se interessavam pela leitura e qual a sua preferência.

Na terceira questão, perguntamos que tipo de texto eles leem com frequência e, na quarta questão, qual critério eles utilizam para escolher um livro; nas duas questões, nosso objetivo era conhecer os hábitos de leitura dos alunos.

Na quinta e sexta questões, gostaríamos verificar a influência da família no hábito da leitura e quem são os principais motivadores, dessa prática, em casa; para isso, perguntamos aos alunos se seus familiares têm o hábito de ler e quem mais incentiva os alunos a lerem.

A sétima questão trata das aulas semanais que os alunos têm na escola sobre leitura, a fim de conhecermos os hábitos adotados no contexto escolar. Na oitava questão, perguntamos aos alunos se eles consideram a leitura importante para seu futuro; nosso objetivo foi verificar se eles compreendem o valor dessa prática no seu cotidiano.

Na décima questão, buscamos compreender, mais uma vez, qual a vivência dos alunos com a leitura em sala de aula, para isso, nós os questionamos sobre quais os textos trabalhados em sala.

As últimas duas questões se referiram à escrita, a primeira buscava saber se os alunos gostam dessa prática e a segunda perguntava sobre o tipo de textos que eles mais gostam de escreverem; em ambas, nosso objetivo foi compreender os hábitos de escrita dos alunos.

As entrevistas aconteceram nos dias 12 e 13 de Junho na Escola Menino Jesus e 15 e 16 na Escola Arco-íris. Em ambas, após autorização da direção escolar, as entrevistas aconteceram na sala dos professores; os alunos foram chamados em grupos de cinco e, depois de receberem informações sobre o motivo da pesquisa e como responder às questões, estes foram entrevistados.

No subtema a seguir, relatamos o critério de escolha das escolas e os participantes da pesquisa

3.1 A Escolha das Escolas

Nessa seção apresentamos o critério que nos levou a escolher as duas escolas particulares da cidade como local de pesquisa.

A cidade de São Bernardo estende-se por 1 006,9 km² e, de acordo com o último censo, conta com 26 480 habitantes. Nela estão presentes escolas da rede municipal, estadual e particular.

Para a realização da pesquisa optamos por entrevistar alunos das duas escolas particulares em função da facilidade de acesso, da pesquisadora, nas duas instituições.

A Escola Menino Jesus foi fundada em 2014, na cidade de São Bernardo. Localizada na Rua São Felipe – s/n, bairro Salgado, a escola funciona nos períodos matutino e vespertino.

Pela manhã funcionam 9 salas de aula da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, com 121 alunos matriculados; no período da tarde funcionam 2 salas do Ensino Fundamental II, com 21 alunos; totalizando 142 alunos.

A professora de Língua Portuguesa incentiva a leitura por meio de livros paradidáticos, onde os alunos fazem o fichamento dos capítulos e montam um teatro de fantoches, após a leitura conjunta dos livros. Esse trabalho é realizado no contra turno das aulas.

Em sala, ela trabalha dois textos falando de cada gênero, a cada capítulo que retrata este gênero; a princípio a professora inicia a leitura e depois os alunos, selecionados previamente, dão continuidade. Ao término, todos têm a oportunidade de discutir o que foi lido. Pude constatar essas informações, pois a escola menino Jesus é a mesma que eu trabalho atualmente. E nela tive a oportunidade de passar, um mês no sexto ano, com a disciplina de Língua Portuguesa.

A Escola Arco-íris, fundada em 2008, está localizada a Avenida das Primaveras, nº 26, também funciona nos períodos matutino e vespertino.

No turno da manhã funcionam 6 salas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, com 150 alunos; no turno da tarde funcionam 4 turmas do Ensino Fundamental II, com 70 alunos; totalizando 220 alunos.

A fim de incentivar a leitura, a cada bimestre, os alunos são livres para escolher um livro de sua preferência para fazer a leitura e uma síntese escrita do mesmo. Após um prazo determinado, cada aluno irá apresentar o livro escolhido e fazer suas considerações.

Pude observar durante as minhas observações que além disso, a professora não utiliza apenas o livro didático; sempre que possível, ela leva diferentes textos, de acordo com o gênero que está sendo trabalhado no momento.

No subtema a seguir, retratamos os sujeitos que colaboraram para que essa pesquisa fosse realizada.

3.2 Os Sujeitos da Pesquisa

Nesta seção, descrevemos as informações pertinentes aos sujeitos da pesquisa. Destacamos o contato com a direção das escolas e com os participantes da entrevista, efetuado através do termo de consentimento livre.

Antes de iniciarmos as entrevistas, entramos em contato pessoalmente com as diretoras das duas escolas, explicando a finalidade das entrevistas e solicitando permissão para as mesmas. Ambas se mostraram solícitas ao nosso pedido, permitindo e apoiando a realização da pesquisa.

No mesmo dia, após o consentimento, os alunos foram encaminhados à sala dos professores, em grupos de cinco (5) alunos, onde foram informados sobre a entrevista e esta tinha por objetivos compreender como eles veem a leitura e escrita em suas vidas. Em todos os grupos os alunos ficaram felizes em participar da entrevista e alguns se candidataram para pesquisas futuras.

Participaram dessa pesquisa treze (13) alunos da Escola Menino Jesus; sendo seis (6) meninas e sete (7) meninos, com idades entre 10 e 12 anos. Da Escola Arco-Íris, participaram quinze (15) alunos; sendo onze (11) meninas e quatro (4) meninos, com idades entre 10 e 11 anos. Todos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e em nenhuma das escolas há alunos repetentes.

Neste capítulo, detalhamos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta monografia, assim como, apresentamos as escolas que foram escolhidas e os alunos que participaram das entrevistas.

No próximo capítulo, apresentamos e discutimos os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas.

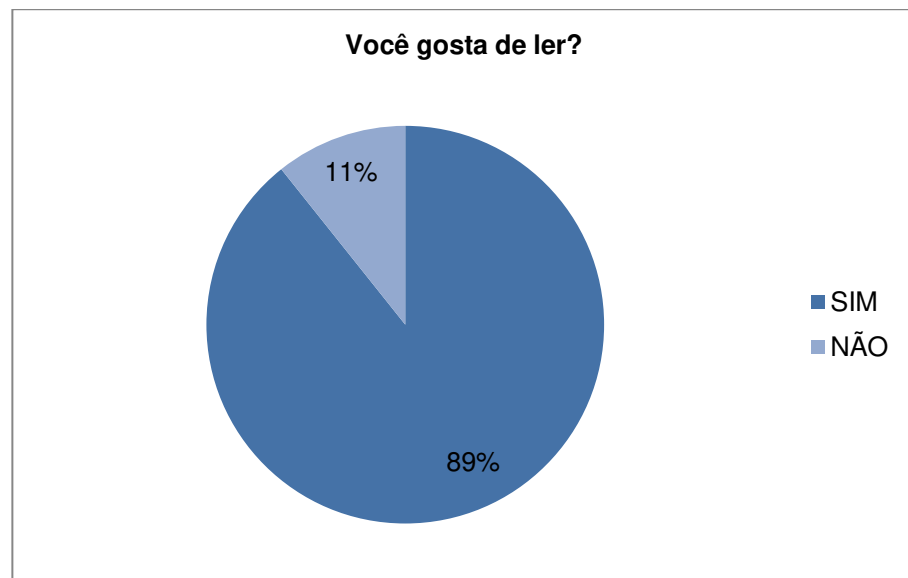
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, tratamos sobre as análises dos dados coletados, embasados em Oliveira (2005), Leite e Gomes (2008), Vieira (2005) e outros autores.

Por meio dos dados obtidos nas entrevistas com os alunos fez-se uma análise de seus hábitos de leitura e escrita, suas preferências, quem são seus incentivadores na prática da leitura; com isso, buscamos descobrir qual a importância que os alunos dão a leitura e a escrita e como a família e a escola influenciam nesse processo.

As primeiras questões levadas aos alunos referem-se ao gosto pela leitura (Graf. 1) e que tipos de leitura mais gostam (Graf. 2).

Gráfico 1: Quanto ao gosto pela leitura



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados demonstram que a maioria dos alunos gosta de lê, desmitificando a ideia que algumas pessoas têm sobre esse tema.

Isso reforça a necessidade de se ampliar o gosto pela leitura, através de atividades e projetos que estimulem ainda mais os alunos a praticarem a leitura.

De acordo com Raimundo (2007) esse gosto pela leitura está muito associado à maneira como a família valoriza o hábito de ler, considerando que crianças educadas em um ambiente de leitura têm mais chance de adquirir esse hábito.

Gráfico 2: Tipo de leitura preferida



Fonte: Dados da pesquisa

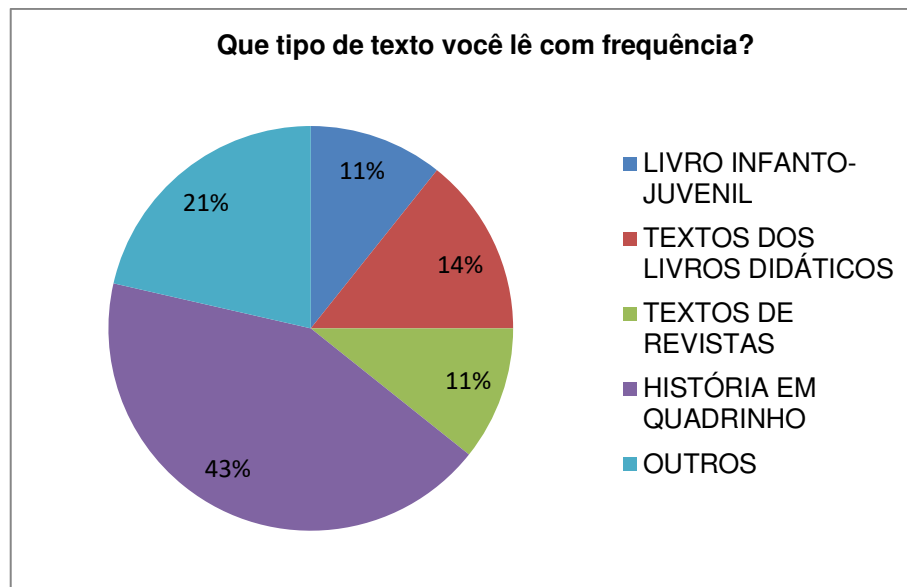
Os dados obtidos informam que entre os alunos entrevistados, 89% (o equivalente a 25 alunos) afirmam gostar de ler. E que seu tipo de leitura favorita são as aventuras, seguidas pelas histórias de amor e de terror. Leituras essas, que eles fazem em casa.

Essas informações são relevantes para o professor pois, a partir daí, ele pode utilizar esse conhecimento como ferramenta motivacional em suas aulas, despertando ainda mais o interesse de seus alunos pela leitura e sua interpretação.

Apenas com a prática da leitura é que a criança irá desenvolver a habilidade de utilizar os conhecimentos adquiridos, por meio dela, em seu cotidiano; dessa forma, tornando-se letrado e não apenas alfabetizado.

De acordo com os PCNs – Língua Portuguesa (1998) proporcionar ao aluno atividades de ensino baseadas em textos e gêneros diversificados é possibilitar a ele a oportunidade de desenvolver diversas capacidades.

Quando questionados sobre os principais tipos de leitura os alunos lêem, obtivemos os seguintes dados:

Gráfico 3: Fontes de leitura

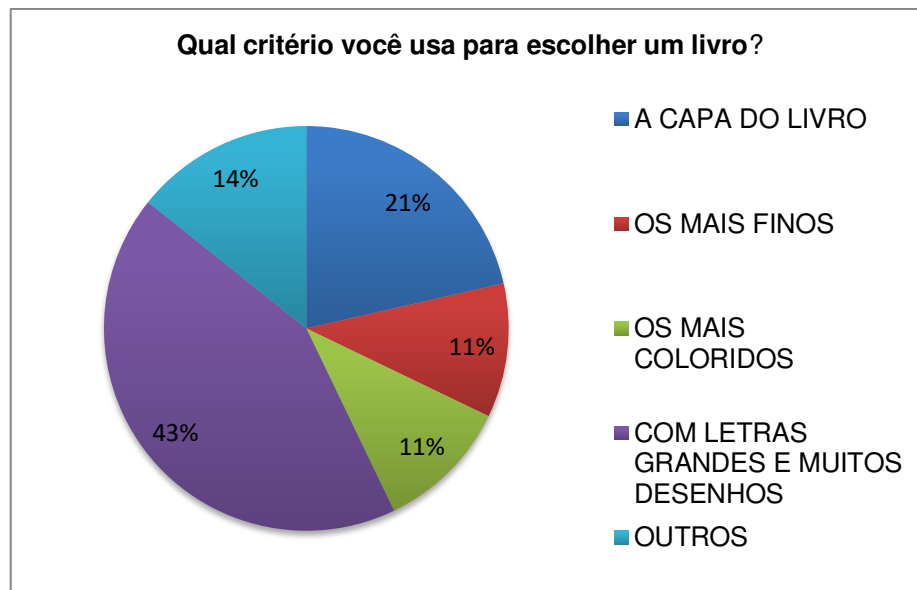
Fonte: Dados da pesquisa

Com base nesses dados, podemos constatar que a maioria dos alunos prefere ler histórias em quadrinhos ou outras, que não faziam parte das opções da pesquisa, como livros sobre jogos ou biografias.

A necessidade de se utilizar diferentes materiais é destacada por Oliveira (2005), ao afirmar que o docente precisa entender que existe uma variedade de leituras e que a escola precisa considerar essa realidade no momento de formar leitores. Essa atitude tem haver com a própria prática do professor em relação as leituras.

Não existem maus leitores, o que existe é o uso inadequado do método de ensino e aprimoramento da leitura, por isso, utilizar materiais variados de leitura e incentivar sua prática é fundamental para o desenvolvimento da capacidade de interpretar as diferentes informações contidas em cada tipo de leitura.

Ao serem questionados sobre o critério que utilizam para escolher um livro, os alunos demonstraram que preferem os livros com letras grandes e coloridas

Gráfico 4: Critério para escolha de livros

Fonte: Dados da pesquisa

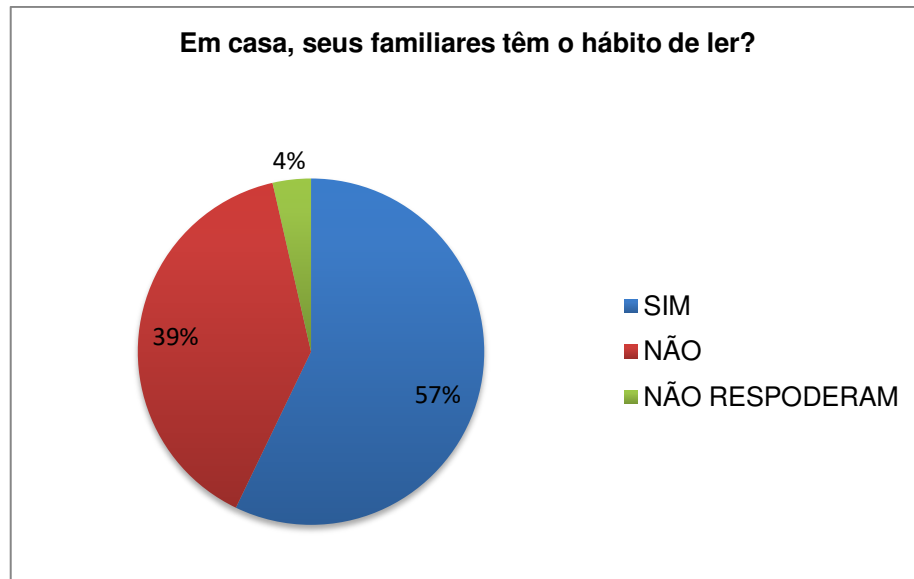
O uso de letras e números de cores e formatos variados costuma atrair as crianças, além das figuras, o que é confirmado pelas respostas dos alunos entrevistados.

Outros fatores que influenciam na escolha de um livro são: o número de páginas e o título da obra.

De acordo com Paula (2014, p.22), citando Fanny Abramovich afirma que as crianças são estimuladas a desenvolver novas habilidades quando ouvem histórias, pois ao ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra).

Conhecer esses dados é importante para que o professor possa planejar suas aulas de maneira criativa e motivadora.

Quando questionados sobre os hábitos de leitura em sua família, os alunos apresentaram as seguintes respostas:

Gráfico 5: Hábitos de leitura da família

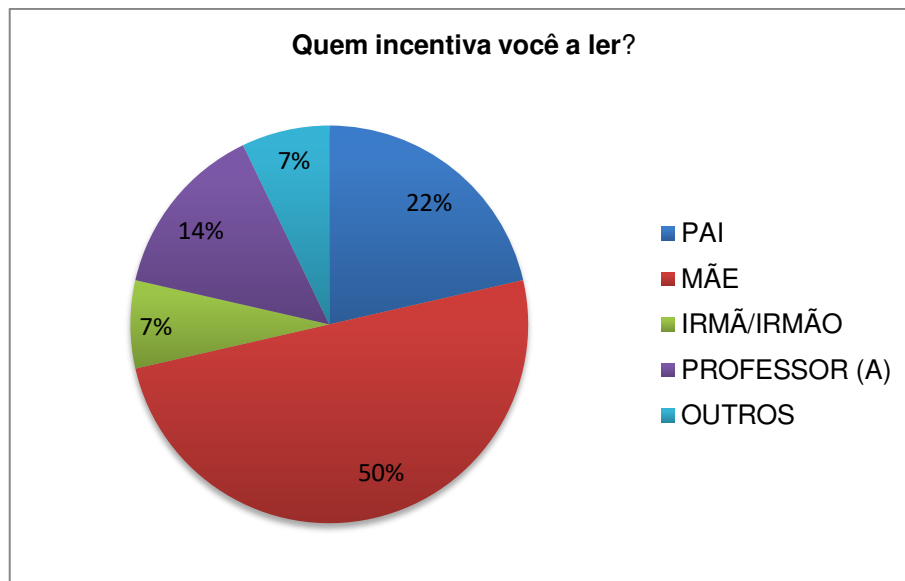
Fonte: Dados da pesquisa

Por esses resultados entendemos que os alunos convivem com familiares que apreciam a leitura; esse é um fator importante, pois como afirmaram Vieira (2004) e Raimundo (2007), os pais desempenham papel fundamental no gosto dos filhos pela leitura, afinal, nesse ambiente ler é um momento de prazer, sem obrigações; começa com os pais contando histórias, depois os filhos têm a chance de contar suas próprias histórias e isso proporciona uma troca que estimula a todos.

Embora a leitura seja uma realidade em muitas famílias, os alunos comentaram que gostariam de ter mais livros em casa e na escola, a fim de que pudessem ter uma maior opção de escolha.

O número de alunos que afirmaram não ter contato com a leitura em suas famílias também é relevante e demonstra uma realidade vivenciada por muitos alunos. Daí a importância da escola propiciar espaços que incentivem e oportunizem os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura.

Outro dado importante refere-se a quem são os principais motivadores dos alunos quanto ao hábito de leitura. De acordo com eles, a mãe e o pai são os maiores incentivadores.

Gráfico 6: Incentivadores no hábito da leitura

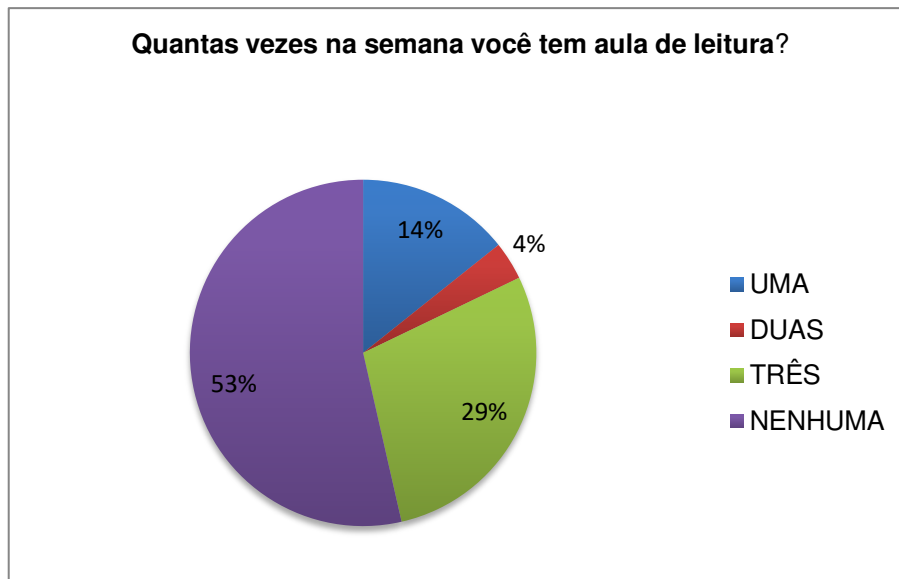
Fonte: Dados da leitura

Esses dados reforçam a importância da influência da família como incentivadora da leitura.

Leite e Gomes (2008) já destacavam o papel essencial da família no desenvolvimento da criança, considerando que é nesse ambiente que o indivíduo tem contato com a linguagem.

Atualmente, o que se tem observado é que as famílias estão se despertando para a necessidade de incentivar os filhos a lerem, embora alguns pais não sejam leitores.

No âmbito escolar, os alunos foram questionados sobre a quantidade de aulas de leitura que têm durante a semana

Gráfico 7: Aulas semanais de leitura

Fonte: Dados da pesquisa

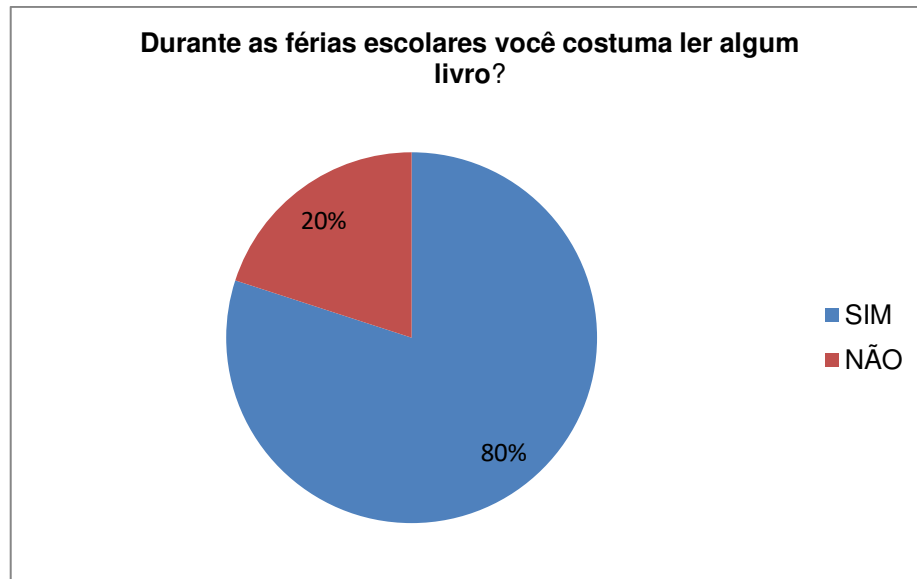
Os resultados demonstram que os alunos têm opiniões distintas quanto à quantidade de aulas de leitura semanais, isso pode ser resultado da metodologia adotada pela professora.

A maioria dos alunos comentou que não existe um momento específico apenas para leitura, mas que esta é realizada durante a aula, no livro didático, de maneira livre ou por opção da professora. Segundo eles, são nesses momentos que eles aproveitam para praticar a leitura em sala.

Por essa razão, Silva (2002) ressalta que o professor deve desenvolver momentos de leitura, evitando o imprevisto e sempre buscar desenvolver atividades que privilegiem a reflexão sobre a função da leitura.

Além disso, os alunos podem ter dificuldade de identificar esses momentos específicos de desenvolvimento da leitura ou não estão demonstrando interesse em participar desses momentos por não se identificarem com os textos abordados, o que reforça a afirmação de José e Coelho (1996) sobre a importância do professor identificar as áreas de interesse dos alunos, para assim motivá-los.

Ao serem questionados sobre a possibilidade de ler um livro no período de férias:

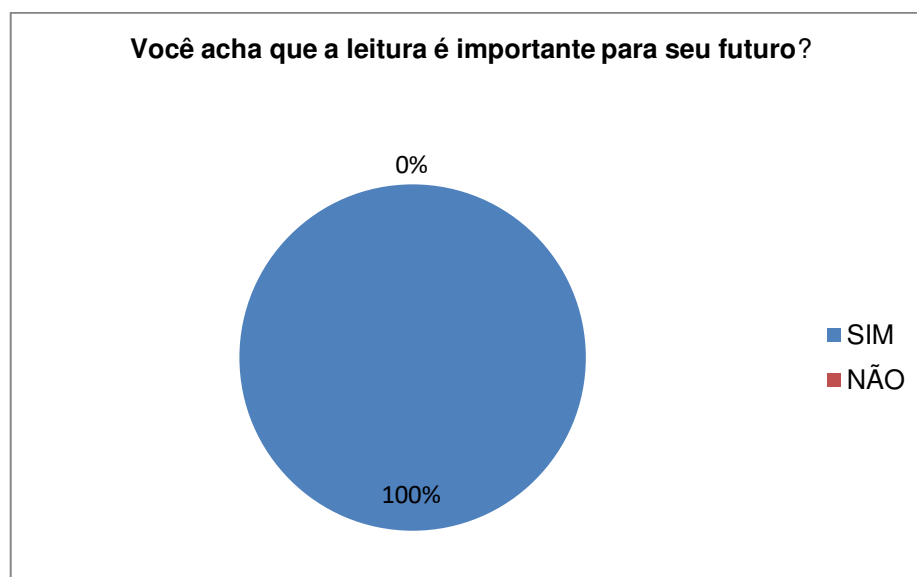
Gráfico 8: Leitura nas férias escolares

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que, mesmo entre os alunos que gostam de ler, estes não têm o hábito de praticar a leitura durante as férias; no entanto, este valor é pequeno considerando aqueles que afirmam ler.

Gonçalves (2013) enfatiza que o hábito de leitura, como um processo constante, precisa ser incentivado primeiro em casa, só então poderá ser aperfeiçoado na escola e permanecerá por toda a vida.

Os alunos também foram questionados sobre a importância que eles dão ou não a leitura em suas vidas.

Gráfico 9: Importância da leitura

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados demonstram que, mesmo os alunos que não gostam de ler, compreendem a importância da leitura para seu futuro, reforçando a importância da família e do professor conscientizar as crianças sobre o que significa saber ler e não apenas ler, mas interpretar seu significado, criticar, argumentar e modificar sua realidade por meio da leitura; dessa forma, o indivíduo atinge crescimento pessoal e torna-se um cidadão consciente de seus deveres e direitos.

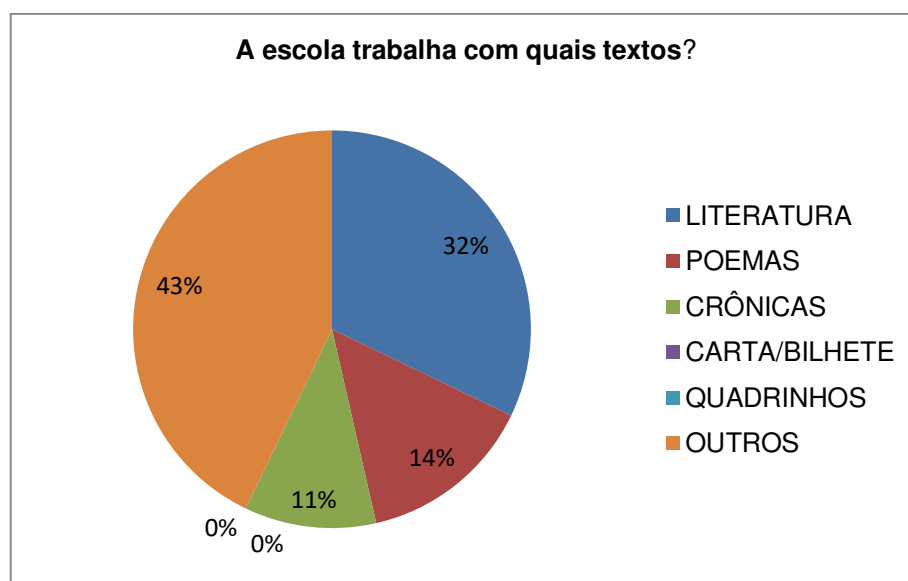
Sobre os textos trabalhados em sala de aula, a maioria dos alunos respondeu que as professoras trabalham todos os tipos identificados na pesquisa, por isso, optaram pela alternativa “outros”, conforme demonstra o gráfico abaixo, escrevendo ao lado “todos os tipos”.

Conforme afirmam Cardoso e Pelozo (2007), é nos primeiros anos escolares que o aluno precisa ser incentivado a ler, confirmando o papel do professor no processo de construção do hábito de ler.

Com isso, podemos perceber a relevância do exemplo dado, pelo professor, aos seus alunos no que se refere à prática de leitura.

Entre os alunos que escolheram apenas uma opção, os temas literatura, poemas e crônicas foram os mais citados. Os temas quadrinhos e carta não foram citados.

Gráfico 10: Textos trabalhados em sala de aula



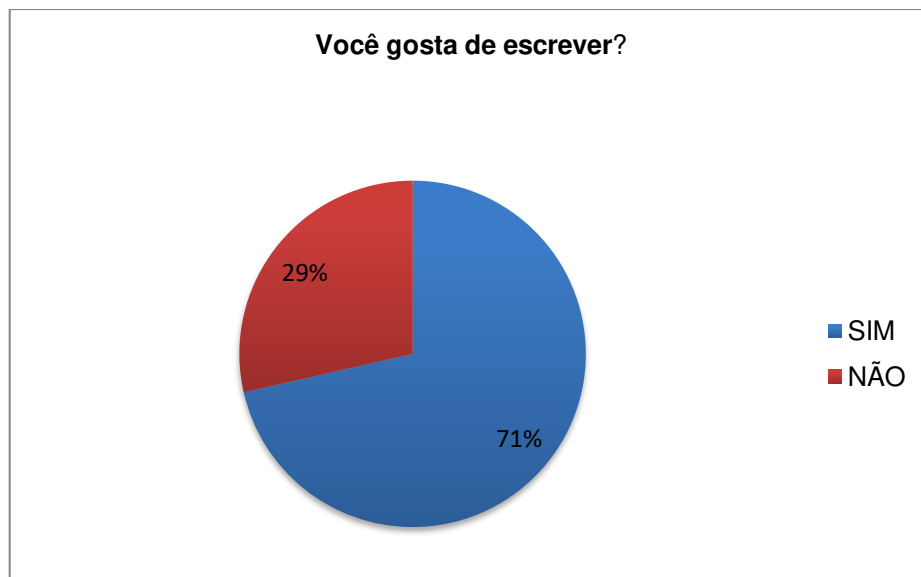
Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre o gosto pela escrita, a maioria afirma gostar dessa prática; embora os alunos afirmem que preferem as escritas feitas em dispositivos eletrônicos, como celulares, notebooks e tablets.

Souza (2012), afirma que a literatura infanto-juvenil é um gênero literário que propicia o desenvolvimento de diferentes habilidades, entre elas, a interpretação daquilo que foi lido. Logo, este gênero literário é uma alternativa para se trabalhar a escrita.

Diante desta realidade, cabe ao professor buscar estratégias e inserir leituras que estimulem o aluno não apenas a ler mas, a reescrever aquilo que foi lido, utilizando os recursos disponíveis e que fazem parte da realidade atual.

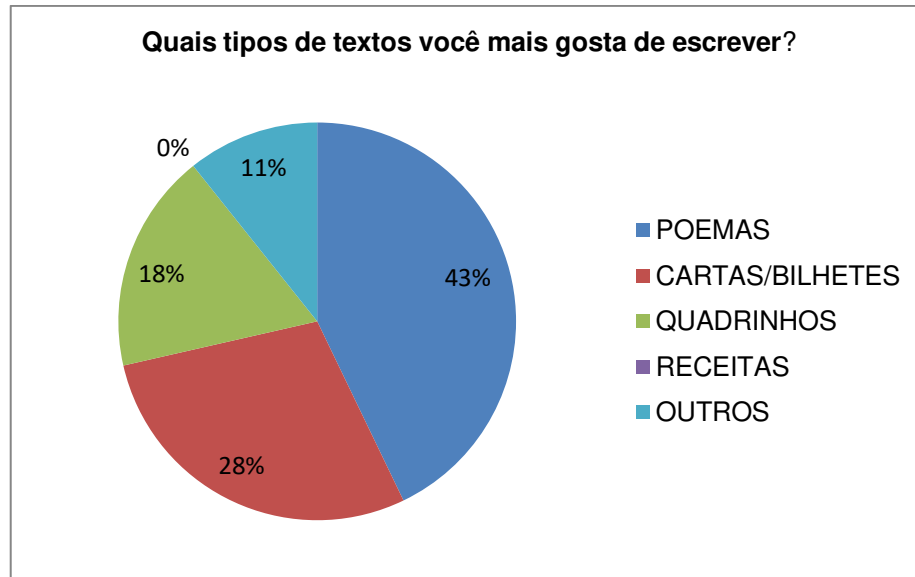
Gráfico 11: Gosto pela escrita



Fonte: Dados da pesquisa

Por último, os alunos foram perguntados sobre sua preferência de escrita, desconsiderando os objetos eletrônicos já citados.

Gráfico 12: Preferência de escrita



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados demonstram que os poemas são o tipo de escrita preferida pelos alunos; segundo eles, alguns desses poemas são criações próprias.

As cartas/bilhetes também foram citadas pelos alunos e dentre os “outros” tipos de escrita, os alunos apontaram temas como: textos informativos, textos ligados a fatos antigos e aulas de diferentes disciplinas.

Conforme descrito no PCN (1998), no caso da Língua Portuguesa, o processo de aprendizagem da escrita é mais significativo quando o professor se mostra um usuário da escrita, tornando-se uma referência para os alunos.

Conforme mencionado anteriormente, nosso objetivo através destas entrevistas foi conhecer os hábitos de leitura e escrita dos alunos no 6º ano do Ensino Fundamental; além disso, tínhamos a intenção de discutir o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem dessas duas habilidades indispensáveis para o nosso cotidiano.

Os resultados sinalizaram para a relevância do papel de pais, escola, professores no desenvolvimento dos hábitos de leitura e escrita. Comprovamos que essa tarefa não se consolida em pouco tempo, o que requer um trabalho sistemático da escola e de apoio da família para atingir tais objetivos como resultantes do processo de aprendizagem

CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monografia versou sobre o letramento no 6º ano do Ensino Fundamental, apresentando algumas dificuldades enfrentadas por pais e docentes no que se refere ao papel de cada um nesse processo. Além disso, ressaltamos a importância da família na aprendizagem dos filhos.

O hábito da leitura, como observamos no decorrer desta construção, é um processo gradual que deve ser estimulado desde os primeiros anos de vida da criança. Entretanto, mais que estimular, os adultos precisam ter consciência que seu exemplo, como leitor, é observado e serve de motivação para seus observadores.

Os benefícios proporcionados pela leitura precisam ser reforçados por pais e professores, para que a criança perceba que não é apenas ler por ler, mas uma chance de melhorar seu desenvolvimento na comunicação, na escrita, ou seja, tornar-se letrado.

A partir dessas considerações, podemos comprovar a relevância da família e da escola como referência na aquisição do hábito de ler; e a importância dessas duas instituições trabalharem juntas a fim de possibilitar o pleno desenvolvimento do aluno.

Por meio das entrevistas realizadas podemos perceber que as crianças gostam de ler e têm consciência da importância da leitura em suas vidas. Segundo eles, os pais são os principais incentivadores na aquisição do hábito de ler.

Podemos perceber que, cabe ao professor, proporcionar momentos de leitura, utilizando as mais diferentes fontes, respeitando a realidade de seus alunos, dando valor às suas preferências para, a partir daí, trabalhar os mais diversos temas e motivar novas descobertas.

Sabemos que a escolha da metodologia é fundamental para despertar ou não o interesse dos alunos, logo, além de conhecer os gostos de seus alunos é preciso descobrir estratégias que estimulem a criança a participar dos momentos de leitura, vendo sentido no que lê e compreendendo seus benefícios.

Considerando a relevância do tema, no contexto escolar, esperamos que esta monografia sirva como fonte para futuras pesquisas dentro da realidade bernaense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, G. C.; PELOZO, R. C. B. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007, Garça/SP. **Disponível em**: <http://www.revista.inf>. **Acesso em**: 12 Jun. 2017.

CHALITA, G. **Educação**: a solução está no afeto. 12ª Ed. São Paulo: Gente, 2004.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paidéia* (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. **Disponível em**: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>. **Acesso em**: 30 Maio 2017.

ESTEVES, J. M. **A terceira revolução educacional**: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FURTADO, A. M. R.; BORGES, M. C. **Módulo**: Dificuldades de Aprendizagem. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, D. S. N. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Estadual do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2013.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. 10ª edição - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 8ª Ed. São Paulo, Ática, 1996.

LAROSA, M. A. **Como Produzir uma Monografia Passo a Passo**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

LEITE, E. G.; GOMES, H. M. G. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar**: Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE. Pernambuco, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, (Coleção Magistério Série Formação do Professor). 2008.

MARTINS, M. G. M. **Dificuldade de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental**. Monografia de Especialização. UEPB, 2014.

NUNES, T. **Leitura e escrita**: processos e desenvolvimento. In: E. M. S. S. Alencar (Ed.), *Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2001.

OLIVEIRA, A. A. **Leitura, literatura infantil e doutrinação da criança**. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso: Entrelinhas, 2005.

OLIVEIRA, W. M. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino-aprendizagem**. 2010. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol_28_1391209402.pdf. Acesso em: 21 de abr. 2017.

PAULA, L. M. S. V. **A importância de se desenvolver o interesse pela leitura na infância**. Projeto de Pesquisa do Curso de Pós Graduação em Língua Portuguesa da Faculdade Internacional Signorelli, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Orientador: Prof. Rosimeri Claudiano da Costa Belo Horizonte 2014.

RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 107-117. Disponível em: http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf. Acesso em: 29 jun. 2017.

REIS, L. P. C. **A participação da família no contexto escolar**. Monografia (Graduação em Pedagogia) Universidade do Estado da Bahia. 2011.

SANTOS, E. P. **Dificuldades de Aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília, Goiás, 2015.

SILVA, E. T. **A produção da leitura na escola**: pesquisas x propostas. São Paulo: Ática, 2002.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SOARES, M. **Letramento**: um tema e três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, J. M. R. **O gênero infanto-juvenil em sala de aula**: os des(usos) do texto literário. 2012. **Disponível em:** http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/52bc422b52f5775cee9846cd5d54fc88_476_286.pdf. **Acesso em:** 31 ago. 2017.

SUEHIRO, A. C. B. **Dificuldade de aprendizagem da escrita num grupo de crianças do ensino fundamental**. Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 7, n.1, p.59-68, jan/jun, 2006.

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor**: a família em questão. 2004. **Disponível em:** <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. **Acesso em:** 29 jun. 2017.

WEISS, A. M. L. & CRUZ, M. L. R. **Compreendendo os alunos com dificuldades e distúrbios de aprendizagem**. In GLAT, R. (org) Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. 2. ed. RJ: 7Letras, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE – A Questionário Aplicado com os Entrevistados

NOME: _____

IDADE: _____

1. VOCE GOSTA DE LER?
() SIM () NÃO
2. QUE TIPO DE TEXTO VOCE MAIS GOSTA?
() AVENTURAS
() INVESTIGAÇÃO E MISTÉRIO
() TERROR
() HISTÓRIAS DE AMOR
() OUTROS _____
3. QUE TIPO DE TEXTO VOCÊ LÊ COM FREQUÊNCIA?
() LIVROS INFANTO-JUVENIS
() TEXTOS DOS LIVROS DIDÁTICOS
() TEXTOS DE REVISTAS
() HISTÓRIA EM QUADRINHO
() OUTROS _____
4. QUAL CRITÉRIO VOCÊ USA PARA ESCOLHER UM LIVRO?
() A CAPA DO LIVRO
() OS MAIS FINOS
() OS MAIS COLORIDOS
() COM LETRAS GRANDES E MUITOS DESENHOS
() OUTRO _____
5. EM CASA, SEUS FAMILIARES TÊM O HÁBITO DE LER?
() SIM () NÃO
6. QUEM INCENTIVA VOCÊ A LER?
() PAI
() MÃE
() IRMÃ/IRMÃO
() PROFESSORA
() OUTRO _____
7. QUANTAS VEZES NA SEMANA VOCÊ TEM AULA DE LEITURA
() UMA
() DUAS
() TRÊS
() NENHUMA
8. DURANTE AS FÉRIAS ESCOLARES VOCÊ COSTUMA LER ALGUM LIVRO?
() SIM () NÃO

9. VOCÊ ACHA QUE A LEITURA É IMPORTANTE PARA SEU FUTURO?

() SIM () NÃO

10. A ESCOLA TRABALHA COM QUAIS TEXTOS?

() LITERATURA

() POEMAS

() CRÔNICAS

() CARTA/BILHETE

() QUADRINHOS

() OUTROS _____

11. VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?

() SIM () NÃO

12. QUAIS TIPOS DE TEXTO VOCÊ MAIS GOSTA DE ESCREVER?

() POEMAS

() CARTA/BILHETE

() QUADRINHOS

() RECEITAS

() OUTROS _____

APÊNDICE – B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Campus de São Bernardo
Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos

O Sr. (a) foi selecionado (a) e está sendo convocado (a) para participar da pesquisa intitulada **LETRAMENTO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Dificuldades e Desafios** que tem como responsável Josélia Viana Silva. O objetivo da pesquisa é analisar o letramento dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob forma de entrevista.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!

Josélia Viana Silva

São Bernardo – MA, ____ de _____ de 2017.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____

(Assinatura)

